416 **CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E HISTÓRIA FAMILIAR EM PACIENTES AMBULATORIAIS COM TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC).** *Lopes R, Aguiar PRDC, Rosa R, Minuzzi L, Grillo R, Ferrão YA.* (Serviço de Psiquiatria/HMIPV).

Após anos de estudos sobre a genética das principais síndromes psiquiátricas, sob diversos enfoques e objetivos, não restam dúvidas sobre a agregação familiar do Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Estudos recentes, avaliando a presença ou não do componente familiar de TOC, vêm sendo motivados por peculiaridades clínicas diversas, como a idade de início dos sintomas, o curso da doença e a freqüência e gravidade de sintomas obsessivos e compulsivos. Com o objetivo de identificar diferenças clínicas entre indivíduos com e sem história familiar de TOC e suas diferenças em resposta aos tratamentos convencionais, foi realizado o presente estudo. Foram estudados retrospectivamente 111 pacientes do Ambulatório de Transtornos do Espectro Obsessivo-Compulsivo (ATEOC) do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre através de seus registros no protocolo de primeira consulta do ambulatório, além das evoluções dos médicos assistentes nos prontuários, no período de 1994 até 2002. O critério de inclusão na pesquisa foi o diagnóstico de TOC. Os cálculos estatísticos foram realizados através do teste de significância do qui-quadrado com fator de correção de Yates para o intervalo de confiança de 95%, através do programa SPSS. Os pacientes com história familiar de TOC obtiveram uma menor média de idade de início dos sintomas (17,8 anos *versus* 20,8anos; p=0,000963) e uma menor média de idade de início do tratamento (28,67 anos *versus* 30,64 anos; p=0,046) em relação aos pacientes sem história familiar de TOC. Obtiveram também médias nas sub-escalas de obsessão e de compulsão da Yale Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS) superiores (10,46 *versus* 8,61 com p=0,023 e 11,77 *versus* 9,24 com p=0,0005, respectivamente), bem como uma média total da Y-BOCS superior a dos pacientes sem história familiar para o transtorno (22,5 *versus* 17,93; p=0,000002). Comparados ao grupo de pacientes sem história familiar de TOC, os pacientes do grupo com história familiar apresentaram mais compulsões de colecionismo (26,6% *versus* 4,3%; p=0,029), e um número médio de consultas ambulatoriais maior (23,22 consultas *versus* 20,41 consultas; p=0,02) e necessitaram mais de outros tipos de tratamentos, além de psicofármacos (53,3% *versus* 18,8%; p=0,022). O percentual de pacientes do grupo com história familiar de TOC tendeu a necessitar maior número de internações do que o grupo sem história familiar (58,8% *versus* 34,6%, com p=0,065). Os resultados indicam que pacientes com história familiar apresentam um curso clínico mais grave, evidenciado pelo início precoce dos sintomas, escores mais elevados na Y-BOCS, maior número de consultas ambularoriais e de internação, além de necessidade de maior diversidade de modalidades terapêuticas.